

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
NÚCLEO DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS A ENSINO E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO
EM METODOLOGIAS DE ENSINO SUPERIOR
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

SAMARA TRINDADE DE MOURA FELIPE

Só te digo POUPA!

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA
ENSINO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM ESCOLAS
DE COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS

Material de Orientações

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Biblioteca Central/UFPA-Belém-PA**

F315e Felipe, Samara Trindade de Moura, 1983-.
Projeto de Extensão Universitária para ensino de Educação Financeira em escolas de comunidades ribeirinhas amazônicas (material de orientações). – 2024.
37 f. : il., color.

Orientadora: Marianne Kogut Eliasquevici Coorientador:
Marcos Monteiro Diniz

Produto Educacional vinculado a Dissertação: O ensino da educação financeira em uma escola de comunidade Ribeirinha amazônica, por meio de um projeto de extensão (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão, Programa de Pós-graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior, Mestrado Profissional em Ensino, Belém, 2024.

1. Extensão universitária – Grande, Ilha (PA). 2. Educação financeira - Estudo e ensino - Grande, Ilha (PA). 3. Aprendizagem ativa. I. Título. II. Título: \$ó te digo: POUPA!.

CDD 23. ed. – 378.175098115

Elaborado por Nelma Maria da Silva Maia de Lima – CRB-2/1046

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO E AUTORIA

Samara Trindade de Moura Felipe

ORIENTAÇÃO

Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici

COORIENTAÇÃO

Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz

DIAGRAÇÃO/PROJETO GRÁFICO

Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici
Samara Trindade de Moura Felipe

CAPA

Roberto Eliasquevici

REVISÃO TEXTUAL

Anna Beatriz Vianna da Silva

APOIO

Universidade Federal do Pará
Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão
Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias
de Ensino Superior

ANO

2024

1ª. Versão



"Não tinha noção dessa realidade e não é tão longe da cidade. Conviver com essas crianças me ensinou muita coisa, mas o principal foi eu ter a consciência dos meus privilégios e que, com o meu estudo, posso impactar e melhorar a vida de muitos jovens" (monitor Projeto de de Extensão, 2023).

DEIXA EU TE DAR UM PAPO

Quantos de nós já não ouvimos aquela famosa frase de nossos responsáveis: “*compraremos em outra oportunidade*” ou “*não tenho dinheiro neste momento para comprar isto*”. Desde crianças, nos relacionamos com dinheiro e observamos como ele pode ser utilizado para atender às nossas necessidades. Por isso, é fundamental que possamos nos instruir desde cedo em como lidar de forma equilibrada com nossos recursos.

Validando essa asserção, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), em 2010, definiu, em sua implementação, como um dos públicos-alvo prioritários os jovens e as crianças. Tal definição se concretizaria por meio do Programa Educação Financeira nas Escolas, com auxílio da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que aponta que a temática da Educação Financeira deve ser trabalhada no ambiente escolar de forma transversal, ou seja, integrando-a ao currículo escolar em todas as disciplinas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para lidar com suas finanças pessoais.

Para que essa integração ocorra, acreditamos que o ensino sobre Educação Financeira precisa ser contextualizado, não podendo estar alijado das experiências de vida de quem irá aprender. A ambiência deve ser favorável ao engajamento, à partilha de saberes e ao respeito aos conhecimentos prévios, fazendo com que os alunos sintam vontade de aprender e compreendam o quanto a Educação Financeira pode ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida presente e futura.

Foi partindo dessa crença que nos propusemos a desenvolver o Projeto de Extensão Universitária, no ano de 2023, na Universidade Federal do Pará, intitulado *Só te digo: Poupa!*, coordenado pela Faculdade de Matemática (FACMAT), do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), campus Belém-PA, cujo objetivo foi ensinar Educação Financeira, por meio de metodologias ativas, para alunos do nono ano na Escola Municipal de Educação do Campo São José, na comunidade tradicional ribeirinha da Ilha Grande, Belém-PA. Corroboramos com Paulo Freire (1987) e buscamos realizar ações de Extensão Universitária com um diálogo horizontal, em que a universidade e a comunidade possam aprender juntas e trocar vivências.

Embora o Projeto tenha sido coordenado pela Faculdade de Matemática, respeitamos a transversalidade requerida para o tema e assumimos que as atividades não iriam ficar restritas ao estudo de matemática financeira, por exemplo. Por isso, os monitores que participaram do Projeto eram alunos de graduação de várias áreas do conhecimento (Matemática, Pedagogia, Ciências Contábeis, Direito e Licenciatura Integrada), o que possibilitou um rico partilhar de aprendizagens.

Com relação à composição do nome do projeto, *Só te digo* foi adotado por ser uma forma coloquial utilizada pelo paraense (principalmente em áreas mais carentes) para advertir alguém sobre algo. Já a palavra *Poupa*, surgiu a partir de uma fala do ex-ministro da Economia Paulo Guedes, na qual ressalta que “[...] os ricos capitalizam seus recursos e os pobres consomem tudo”¹, sendo categórico ao afirmar que pobre não poupa.

Logo, discordando da fala da autoridade, escolhemos o termo por acreditarmos que pessoas com menos recursos poupam, uma vez que não se poupa somente quando se tem recursos sobrando, mas se deve poupar o pouco que se ganha para não passar por privações ou para que não falte. Reforçamos, no entanto, que poupança não está relacionada somente ao mercado financeiro, mas sim à concepção de hábitos financeiros saudáveis, evitando desperdícios, consumindo de maneira consciente e planejando o uso do dinheiro.

Este projeto, entendido como processo educacional, é parte integrante da pesquisa de Mestrado Profissional na área de Ensino da discente Samara Trindade de Moura Felipe, intitulada “O Ensino da Educação Financeira em uma escola de comunidade tradicional ribeirinha amazônica, por meio de um projeto de Extensão Universitária”, do Programa de Pós-Graduação Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior (PPGCIMES) do Núcleo de Inovação e Tecnologias Aplicadas a Ensino e Extensão (NITAE²), da Linha de Pesquisa: Criatividade e Inovação em Processos e Produtos Educacionais (CIPPE), orientada pela Profa. Dra. Marianne Kogut Eliasquevici e coorientada pelo Prof. Dr. Marcos Monteiro Diniz.

Convidamos você, professor interessado em Educação Financeira, a ler este material de orientações, cujo intuito é apresentar, de forma breve, como o Projeto foi desenvolvido e a experimentar as diversas atividades criadas, respeitando o contexto para o qual foram concebidas, ressignificando-as para a sua própria realidade. Para dar mais leveza ao material, optamos por empregar nos títulos das seções expressões típicas do linguajar único e peculiar paraense.

Só te digo: Aproveita!
Ficaremos empachados² de satisfação com a troca de conhecimentos que essa experiência pode te proporcionar!

¹ Caso queira acessar a entrevista concedida pelo ex-ministro Paulo Guedes, clique [aqui](#).

² Gíria paraense empregada para falar que se está extremamente cheio de algo.

SUMÁRIO

(1) TE ABICORA.....	6
(2) NEM TE CONTO... ..	8
(3) SÓ O CREME, MANO!	10
3.1 Concepção do projeto.....	11
3.2 Objetivos do projeto de extensão.....	12
3.3 Sujeitos envolvidos	12
3.4 Organização geral do projeto	14
3.4.1 Encontro de planejamento das atividades com os monitores.....	16
3.5 Sugestão de planos para o desenvolvimento das atividades na escola ...	17
3.5.1 Atividade na escola 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras	18
3.5.2 Atividade na escola 2: profissões/ocupações e projeto de vida	20
3.5.3 Atividade na escola 3: necessidades x desejos	22
3.5.4 Atividade na escola 4: consumo consciente e responsável	25
3.5.5 Atividade na escola 5: orçamento familiar	27
(4) TÁ SELADO!	30
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA INSCRIÇÃO DE MONITORES	35



(1) TE ABICORA...

No linguajar paraense, a gíria “te abicora” é um aviso ao ouvinte para ter mais atenção, ficar ligado na próxima ação. Muitas vezes na escola, ouvíamos algum aluno utilizar essa expressão buscando chamar a atenção do colega para algo que havia lhe despertado interesse.

Assim, te instamos a ficar atento, porque a Educação Financeira já é uma realidade presente nos componentes curriculares da Educação Básica no país, mas deixa que vamos te explicar a importância desta temática estar inserida nas escolas.

Com a globalização e a evolução tecnológica em curso, chega de forma cada vez mais rápida e facilitada para todos nós, o acesso a mais serviços, produtos, crédito, alimentos, roupas e comidas, entre outras possibilidades de aquisição. Somos constantemente estimulados a consumir cada vez mais, porém nem sempre esse consumo vem acompanhado de uma gestão equilibrada dos recursos, o que acaba por impactar negativamente na qualidade de vida.

Diante desse contexto, discutir, ensinar e implantar a Educação Financeira passa a ser instrumento necessário para o gerenciamento da economia pessoal, tal qual o conhecimento e a execução de um adequado planejamento financeiro e um orçamento familiar.

Conforme Brasil (2011, p. 1), Educação Financeira,

[t]rata-se do processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação. Nesse sentido, geram-se os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos. Para assim poderem fazer escolhas bem-informadas.

A Educação Financeira passa a fazer parte dos anseios globais perante o cenário deixado pela crise econômica de 2008. A partir desse período, autoridades mundiais, tais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), passaram a entender a necessidade de se propagar ensinamentos relacionados ao uso equilibrado dos recursos.

No Brasil, a temática começa a ser desenvolvida por meio Decreto nº 7.397, de 22 dezembro de 2010, que cria a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), visando criar políticas públicas para a implementação

desses ensinamentos, tendo como públicos-alvo prioritários: crianças, jovens e adultos. A ENEF foi divulgada publicamente em agosto de 2011, mas antes desse lançamento, entre os anos de 2009 e 2010, um projeto piloto de Educação Financeira foi implementado em escolas de Ensino Médio no país (Brasil, 2010).

Apenas em 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), traz a proposta da inclusão do ensinamento da Educação Financeira para os alunos da Educação Básica, sugerindo ser implementada de forma transversal nas disciplinas que já existem na grade curricular. Atualmente, o programa para a implantação da Educação Financeira nas escolas, por meio de um convênio entre o Ministério da Educação (MEC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), busca formar docentes para que eles consigam estimular em seus alunos competências relacionadas à saúde financeira e ao empreendedorismo.

Os jovens iniciam sua relação com o dinheiro, conforme Kiyosaki (2018), sendo analfabetos financeiros, sem noção de seu funcionamento e desprovidos de instrução sobre como funciona o mercado financeiro e as consequências que o mau uso deste recurso pode acarretar para suas vidas. O autor ressalta que os jovens não são preparados para enfrentar o mundo e enfatiza a importância de instrumentos educacionais para que esses jovens possam melhorar a sua Educação Financeira.

A implantação da Educação Financeira nas escolas visa contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências nos discentes que serão úteis por toda a vida, como o entendimento de um consumo consciente e responsável, a importância da tomada de decisões financeiras conscientes e a necessidade de poupar valores, possibilitando torná-los adultos mais capazes de lidar com seus recursos e ter uma vida financeira mais equilibrada e feliz.

Tal como destaca Kiyosaki (2018), em nossa concepção, para se ter de fato uma aprendizagem significativa, se faz necessário explorar os conceitos de Educação Financeira em situações cotidianas da vida destes alunos. Temas como endividamento, planejamento financeiro, definição de sonhos e metas devem ser trabalhados de acordo com o contexto que o aluno vivencia, para que ele aprenda a correlacionar de forma clara e objetiva esses ensinamentos em situações vividas.



(2) NEM TE CONTO...

“Nem te conto” é uma expressão do dialeto paraense, na qual o interlocutor procura uma maneira descontraída e empolgada de iniciar uma conversa ou compartilhar uma novidade com alguém; tal qual nós queremos, neste ponto do material, explicar a razão de desenvolver um Projeto de Extensão Universitária para ensinar Educação Financeira para discentes da Educação Básica, inspirado na experiência vivenciada pela pesquisadora autora deste material em uma escola presente em uma comunidade tradicional ribeirinha amazônica.

O Fórum de Pró-reitores – FORPROEX (1987), no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão, definiu a Extensão Universitária como um instrumento para promover a interação entre a Universidade e a sociedade, possibilitando um processo educativo, científico e cultural que fomenta o ensino e a pesquisa de forma intrínseca.

No âmbito das Instituições de Ensino Superior, Ludwig (2019) destaca que é por meio das atividades de extensão e do trabalho voluntário que o discente tem a oportunidade de refletir sobre as demandas sociais. Destaca, também, que essas ações devem ter um papel transformador na sociedade, indo além da simples aquisição de habilidades para os discentes, transformando-os em agentes de mudança em suas comunidades.

No 50º Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), ocorrido em 2022, na “Carta de Salvador”, foi enfatizado esse papel essencial da Extensão Universitária na formação cidadã e profissional dos estudantes das Instituições públicas de Ensino Superior (FORPROEX, 2022).

Na Universidade Federal do Pará (UFPA), a extensão está regulamentada por intermédio da Resolução nº 3.298, de 7 de março de 2005 (UFPA, 2005), na qual define as atividades de extensão como ferramentas fundamentais para estabelecer o diálogo entre a universidade e a sociedade, e define a Extensão Universitária em seu primeiro Artigo como:

[...] um conjunto de atividades acadêmicas, de caráter múltiplo e flexível, que se constitui num processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa, de forma indissociável, e que viabiliza, através de ações concretas e contínuas, a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade (UFPA, 2005, p. 1).

A UFPA resguarda a importância da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, destacando a extensão como um procedimento acadêmico que colabora para a inserção das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Superior e para a formação cidadã de seus extensionistas. Esses últimos, por sua vez, devem buscar ser protagonistas de suas formações.

Gadotti (2017) chama a atenção para a ocorrência de duas direções para a concepção de Extensão Universitária que podem acabar se conflitando, sendo uma de caráter assistencialista e outra como não assistencialista. Para o autor, na vertente assistencialista, a extensão passa a ser uma atividade assistencial, em que o conhecimento é transmitido de forma vertical, sem levar em consideração a cultura e o saber popular. Já na vertente não assistencialista, o processo de extensão torna-se uma comunicação de saberes, ratificando a proposta de Paulo Freire, ao trocar conceito de extensão pelo de comunicação.

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário (Freire, 1987, p.45).

Ao analisarmos o pensamento defendido por Freire (1987), entendemos por que a extensão não pode se dar no campo da “invasão cultural”. Portanto, para que haja comunicação, é preciso existir reciprocidade entre os sujeitos pensantes e coparticipantes, uma vez que, na visão do autor, não existem sujeitos passivos. Isto é, a extensão não pode ser vista como uma simples transmissão de informações, mas sim como um processo de comunicação que acontece por meio de um processo dialógico, sem ocorrência de transferências de saberes, mas sim de troca de conhecimento.

Assim, ao desenvolver um projeto de Extensão Universitária em uma escola da Educação Básica, em que os monitores atuarão como multiplicadores de conhecimentos sobre os conceitos iniciais de finanças de forma contextualizada, será possível unir conhecimentos curriculares à rica cultura local, preparando cidadãos – alunos da escola e monitores – com uma troca de conhecimentos, tornando-os mais conscientes e capazes de lidar com questões financeiras de forma responsável.

Reafirmamos a importância do papel desempenhado pelas atividades a serem realizadas durante a execução do projeto de extensão, não só para a comunidade ou para a formação de seus monitores, mas também para a construção de uma formação crítica, questionadora e reflexiva sobre Educação Financeira. Assim, conseguimos identificar a importância da concepção de um projeto de extensão para o ensino da Educação Financeira aos discentes da Educação Básica.



(3) SÓ O CREME, MANO!

No dicionário das gírias paraenses, “só o creme, mano” significa uma coisa muito boa, ou a melhor parte de algo. Ao utilizarmos essa expressão, queremos sintetizar nesta seção, a partir de nossa experiência, as ações que foram realizadas no projeto *\$ó te digo: POUPA!* que explorou e criou estratégias didáticas, pautadas em metodologias ativas e atividades contextualizadas para o ensino da Educação Financeira, conforme já citado, para alunos do nono ano da EMEC São José, uma escola de comunidade tradicional ribeirinha, localizada na Ilha Grande, Belém, Pará.

As atividades extensionistas efetuadas na escola buscaram, como fio condutor, correlacionar as competências gerais da BNCC com as elencadas pela ENEF para o ensino da Educação Financeira. Dessa forma, foram produzidos jogos, ministradas oficinas, organizadas rodas de debate e conversas, dentre outras dinâmicas para abordar os assuntos desejados nos encontros.

O planejamento retratado aqui foi descrito como uma forma de inspirar você a preparar suas próprias ações extensionistas. Muito firme³, né? Ainda te digo mais, se você quiser abordar outra temática, ou até mesmo se não for implementar um projeto de extensão, as atividades aqui propostas podem ser ressignificadas para o seu contexto de ensino-aprendizagem, quer seja formal, quer não-formal.

Acreditamos que a ressignificação das ideias é uma forma de adaptar as ações apresentadas às necessidades e aos objetivos específicos de cada contexto. Com criatividade e inovação, podemos transformar ideias em aprendizagens efetivas e significativas, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e alunos engajados.

A seguir, detalharemos o percurso que trilhamos para desenvolver o projeto de Extensão Universitária: *\$ó te digo: POUPA!* Compreendemos ser importante descrever cada processo executado, para tornar mais claro como determinar os objetivos e mensurar os resultados. Além de definir as perspectivas do projeto de Extensão Universitária, foi necessário definir o objetivo a ser alcançado, assim como os sujeitos a serem envolvidos no processo. A partir disso, foi possível planejar as ações que seriam realizadas e como envolver a comunidade na execução do projeto.

³ Gíria paraense usada para falar que algo é legal.

Não se pode deixar de ressaltar a importância de cumprir todos os trâmites administrativos, visando a que o projeto seja conhecido e aprovado pela Direção e/ou Colegiado do curso proponente, sendo assim formalizado e executado de forma adequada, de acordo com as normativas da Instituição de Ensino Superior.

3.1 Concepção do projeto

O projeto de Extensão Universitária surgiu a partir da identificação de uma constatação feita pela pesquisadora mestranda das dificuldades de muitos alunos para entender e aplicar conceitos de Educação Financeira em seu cotidiano, o que a fez refletir sobre a necessidade de empregar práticas pedagógicas mais adequadas à realidade social dos alunos, visando facilitar o entendimento.

Neste contexto, consideramos que fazer uso de metodologias ativas para o desenvolvimento das dinâmicas que seriam realizadas com os estudantes da escola seriam contributos potentes a serem analisados para o alcance de uma aprendizagem mais significativa, assim como os estimulariam a refletir sobre suas experiências e sobre o que estão aprendendo (Bacich; Moran, 2018).

Bacich e Moran (2018, p. 4) afirmam que “[m]etodologias são grandes diretrizes que orientam os processos de ensino e aprendizagem e que se concretizam em estratégias, abordagens e técnicas concretas, específicas e diferenciadas”. Nessa conjuntura, as metodologias ativas são importantes ferramentas para auxiliar os discentes a alcançarem uma autonomia na sua aprendizagem.

Ao propor a utilização de metodologias ativas para o ensino da Educação Financeira, acreditamos que possamos construir um cenário favorável para aprendizagem, estimulando os alunos a assumirem uma postura reflexiva, investigativa e crítica, além de vivenciarem experiências correlacionadas a situações do seu cotidiano, aprendendo a utilizar o que estudaram para tomar decisões mais responsáveis quanto à utilização de seus recursos.

Na experiência vivenciada no projeto de Extensão Universitária, para entender o contexto e as necessidades da comunidade escolar onde as atividades seriam realizadas, nos inspiramos na metodologia Freireana dos “Temas Geradores”, para que, de forma dialógica e participativa, capturássemos falas significativas a fim de que construíssemos as redes de assuntos relacionadas à Educação Financeira que seriam abordadas, oportunizando a troca de conhecimento entre os envolvidos, contribuindo para o alcance do objetivo do projeto de Extensão Universitária.

Para Zitkoski e Lemes (2015), ao buscar estimular um método para construção do conhecimento, Freire ultrapassa o dualismo sujeito-objeto e

supera a visão de uma ciência sem vida, afastada das demandas da sociedade existencial, promovendo, por meio dos temas geradores, o diálogo, a troca de saberes e o respeito às diferenças e visões de mundo de cada sujeito cognoscente.

Os temas geradores, conforme Kogut (1991), são as palavras geradoras que carregam dentro de si os sinais da vida dos educandos, apontando para as questões a serem discutidas. Quando levantadas por meio de uma metodologia conscientizadora, ajuda os educandos a refletirem sobre o mundo e a problematizarem sua realidade social. Assim, complementam a ideia de educação libertadora defendida por Freire, em que educadores e educandos trabalham em conjunto para construir uma compreensão compartilhada do conhecimento e do mundo.

3.2 Objetivos do projeto de extensão

Contribuir para o desenvolvimento de hábitos financeiros saudáveis e na aquisição de conhecimentos básicos sobre Educação Financeira, por meio do uso e elaboração de estratégias didáticas contextualizadas, pautadas nas metodologias ativas.

3.3 Sujeitos envolvidos

A seguir, indicamos os sujeitos que, idealmente, deveriam estar envolvidos no projeto:

- **Coordenador do projeto:** para ser coordenador de um projeto de Extensão Universitária, antes de qualquer requisito, a empatia é uma habilidade que precisará ser desenvolvida e cultivada, pois é por meio da escuta ativa e afetiva que ocorrerá um rico processo dialógico com os envolvidos na busca da construção de conhecimento, além de ser importante saber trabalhar em equipe, motivar e orientar os monitores e ter uma visão ampla e estratégica do projeto, definindo objetivos claros e realistas, de acordo com a necessidade da comunidade, priorizando a troca e não só a busca por conhecimento.
- **Monitores:** podem ser alunos de graduação oriundos de diversas áreas do conhecimento para, conforme já citado, ampliar a riqueza das discussões e a interdisciplinaridade. Provavelmente, nem todos irão possuir conhecimentos sobre Educação Financeira e as dinâmicas que serão implementadas. Logo, recomendamos que haja uma preparação contínua dos monitores, por meio de discussão de textos, oficinas e atividades práticas, à medida que o projeto for ocorrendo. Se possível, sugerimos, também, que antes de iniciar o planejamento das atividades, os monitores possam visitar o ambiente escolar para observar e conhecer o local. A seleção pode ser feita mediante inscrição via *google forms* (exemplo no Apêndice A), com informações

sobre o projeto circulando em redes sociais de centros acadêmicos e cartazes espalhados em locais estratégicos da Instituição. Não há quantidade prevista de monitores, ficando a cargo dos recursos disponíveis.

- **Discentes da escola:** os alunos da escola devem ser vistos como os principais beneficiários do projeto. Por conseguinte, para o sucesso das atividades, torna-se fundamental que esses sujeitos sejam ouvidos e envolvidos em todo o processo. Com essa conduta, além de melhorar a sistemática do processo, será conseguido um maior engajamento. Esse projeto foi pensado para discentes do nono ano do Ensino Fundamental.
- **Coordenador pedagógico da escola:** o coordenador pedagógico da escola onde ocorrerão as atividades será um importante elo de comunicação com a comunidade escolar (docentes, alunos e responsáveis). É importante uma comunicação eficiente com este sujeito, sendo necessário que ele acompanhe o cronograma das ações do projeto, as possíveis alterações e os resultados alcançados.
- **Professores da escola:** os professores da escola poderão atuar como mediadores entre os monitores e os alunos da escola, contribuindo com sua experiência e conhecimento para o desenvolvimento das atividades que serão executadas, cooperando com ideias ou sugestões, tornando, assim, o processo de ensino-aprendizagem mais valioso. No caso do projeto *\$ó te digo: POUPA!*, em sua grande maioria, os docentes não conseguiram estar envolvidos diretamente nas atividades, mas estavam cientes e concordavam com os objetivos e metodologias propostos.
- **Responsáveis dos alunos:** o envolvimento dos responsáveis é fundamental para o sucesso do projeto. Fazer com que eles entendam os objetivos e ações que serão desenvolvidas, poderá auxiliar na aprendizagem dos alunos, além de poder trazer muitos benefícios para a comunidade em geral. Ao conseguir estabelecer uma comunicação de forma clara e efetiva quanto ao consumo consciente e o uso racional dos recursos, as atividades podem estimular a participação ativa dos familiares, implementando essas estratégias em seu cotidiano.

Além dos sujeitos mencionados, outros parceiros possuem potencial para estarem envolvidos, tais como colaboradores externos, que podem fornecer recursos e conhecimentos extras para o projeto e instituições parceiras, que podem ajudar na divulgação e execução das atividades, além de contribuir para a formação dos monitores, com um olhar para além da sala de aula.

No caso da experiência vivida pelo projeto já citado, as parcerias externas foram o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e o Grupo de Educação Financeira da Amazônia (GEFAM), coordenado por um professor do curso de Economia da UFPA. Tais colaborações foram importantes para ampliar a abrangência das ações e oferecer conteúdo e informações aos monitores envolvidos. Ressaltamos que a definição das parcerias deve ser feita de forma ponderada, de acordo com as particularidades do projeto, alinhada com seus objetivos, para garantir o êxito da cooperação.

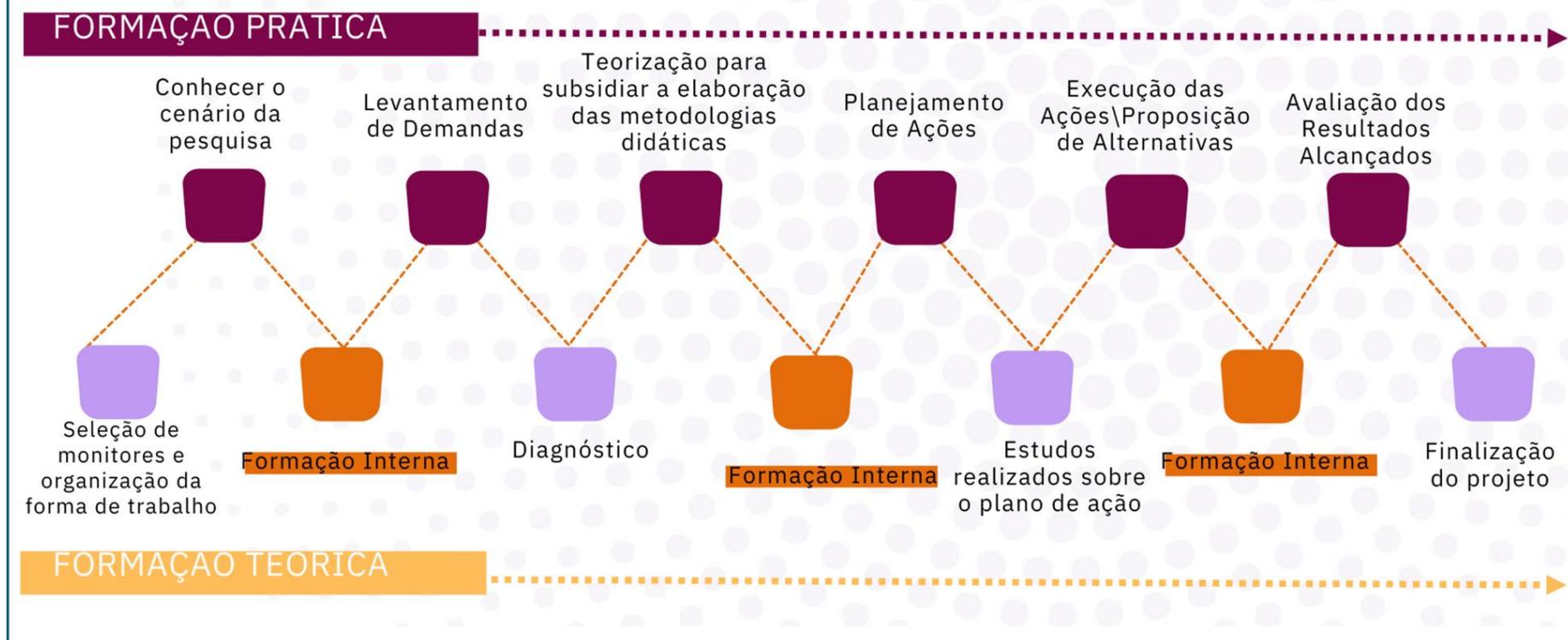
3.4 Organização geral do projeto

Ao concebermos a organização, esta foi pensada para um período de dez meses e elencamos como fundamental a preparação adequada dos monitores que iriam participar do projeto. Para isso, focamos, não apenas em conteúdo ou conhecimento técnico, mas também no fomento às habilidades de comunicação, cooperação e liderança, além da vivência no ambiente onde as ações ocorreriam.

A ilustração na página seguinte sistematiza a trajetória que pode ser percorrida durante a implementação do projeto pelos monitores.

PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA -SÓ TE DIGO: POUPA!!

Trajetória de ensino-aprendizagem dos monitores extensionistas



Como exemplo, durante o conhecimento do cenário de pesquisa, propomos a nossos monitores uma aula de canoagem e remamos até próximo da comunidade ribeirinha, incentivando-os a entender e refletir sobre o modo de vida da comunidade que se locomove por meios de canoas ou pequenas embarcações (pô-pô-pô)⁴.



3.4.1 Encontro de planejamento das atividades com os monitores

O planejamento das atividades que serão implementadas na escola com os monitores é uma fase primordial para o bom andamento do projeto. É quando são definidas a duração das atividades, os materiais necessários, as estratégias de abordagem, as possíveis dificuldades que serão encontradas, dentre outras questões que possam ser consideradas pertinentes.

Por isso, recomendamos que esses encontros sejam divididos em momentos para discussão coletiva de textos e compreensão dos assuntos a serem trabalhados, para análise da realidade dos alunos e para preparação das dinâmicas e materiais. Normalmente esses encontros precedem a ida à escola para a realização das dinâmicas concebidas.

⁴ Forma pela qual os paraenses denominam um tipo de barco pequeno a motor, muito usado pela população ribeirinha.

Como possível divisão dos encontros, sugerimos dois momentos, conforme a seguir:



Momento 1: discussão sobre os assuntos que serão trabalhados e esclarecimento de dúvidas

Antes da realização do encontro presencial, recomendamos encaminhar aos monitores texto(s) de apoio para leitura, como forma de permitir a construção de percepções individuais, o que contribui significativamente para um diálogo mais rico e proveitoso entre todos.

Durante o encontro, inicia-se com a discussão do(s) texto(s), momento em que os monitores são instigados a refletir sobre a realidade da comunidade escolar e a região onde ela está localizada, levando em consideração, por exemplo, o meio de transporte utilizado pelos alunos e as particularidades culturais da região, assim como a base da economia local e a composição da renda familiar dos alunos.



Momento 2: definição da(s) dinâmica(s) que será(ão) realizada(s) com os alunos da escola

Os monitores compartilham suas opiniões e ideias para a criação das atividades, a partir do processo reflexivo anterior. É o momento de planejar as dinâmicas, considerando as especificidades e as dificuldades que podem ser encontradas, bem como a disponibilidade de materiais e a logística necessária para o transporte deles.

3.5 Sugestão de planos para o desenvolvimento das atividades na escola

Para facilitar a adequação das atividades propostas em nosso projeto, apresentamos como sugestão cinco planos de atividades elaborados com base na nossa vivência. Salientamos que os assuntos abordados foram definidos, em nosso caso, a partir da primeira atividade referente à identificação de falas significativas para a captura de palavras geradoras, a qual também se encontra disponível nos planos, caso queiram trabalhar com assuntos diferenciados. Sempre que uma atividade for concebida, o ideal é que ela possa ser compartilhada com a coordenação e/ou professores da escola para possíveis ajustes.

Todos os materiais que foram confeccionados por nós, assim como as indicações de leitura dos textos de apoio, estão disponíveis em pastas para acesso, *download* e uso. Aponte a câmera do seu celular para o *QR-CODE* a seguir, ou acesse pelo endereço: <https://encurtador.com.br/ipKQ5>.



3.5.1 Atividade na escola 1: falas significativas para a captura de palavras geradoras



INFORMAÇÕES GERAIS

Assunto(s)

- Situações cotidianas da comunidade onde a escola é localizada.

Objetivos

- Desenvolver uma dinâmica dialógica inspirada na metodologia dos temas geradores de Paulo Freire, com o intuito de realizar a troca de conhecimentos entre os participantes do encontro, buscando valorizar os saberes já existentes dos alunos da escola.
- Descobrir os assuntos pertinentes à Educação Financeira que serão abordados durante o projeto.

Competências ENEF

- Analisar alternativas para superar dificuldades econômicas.
- Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.

Competências gerais da BNCC

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Comunicação.
- Responsabilidade e cidadania.

Duração da atividade na escola

- 120 minutos.



PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização

- Discussão dos textos de apoio (Texto1 e Texto2), disponíveis na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Definição de situações cotidianas da comunidade escolar que possam subsidiar questões relacionadas à Educação Financeira.
- Confeção de um conjunto de cartas situacionais, com base nas situações levantadas, contendo em cada carta uma imagem seguida de um questionamento ou texto, para apoiar o levantamento das falas significativas para a captura de palavras geradoras na escola (acessar exemplos de cartas situacionais na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos para leitura

- Texto1: SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 1-24, 2022.
- Texto2: ZITKOSKI, J. J.; LEMES, R. K. O Tema Gerador Segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. *In*: Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: Utopia, Esperança e Humanização, 9, 2015, Igrejinha. **Anais do IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire**. Taquara: FACCAT, 2015.

Materiais de apoio

- Cartolina branca.
- Revistas e jornais para recortar.
- Canetinhas coloridas.
- Tesouras.
- Cola.



DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos

- Vivência lúdica.
- Discussão dialogada.

Forma de realização

- A turma é organizada em círculo para ser explicada a dinâmica a ser realizada.
- Em círculo, o conjunto de cartas situacionais passa de mão em mão, por meio da brincadeira “batata quente”. Ao som de uma música, os alunos passam uns para os outros a caixa e, quando parar a música, o aluno que estiver com a caixa na mão deverá abrir e escolher uma carta aleatoriamente. A carta é lida em voz alta, assim como a resposta do aluno sobre o questionamento que consta na carta. É importante que os monitores incentivem os alunos a dialogarem sobre

as considerações feitas por cada colega, além de analisarem de forma crítica as falas pronunciadas pelos alunos, com o objetivo de captar situações significativas para se trabalhar a abordagem da Educação Financeira nas próximas atividades que serão realizadas.

- Enquanto os alunos respondem as cartas e dialogam sobre elas, os monitores sistematizam, em uma ficha, suas impressões e as falas significativas dos alunos que podem ajudar a identificar falas significativas para a captura de palavras geradoras.

Recursos necessários

- Caixa de papelão contendo o conjunto de cartas situacionais.
- Caixa de som e dispositivo para tocar as músicas.
- Músicas para a brincadeira.

3.5.2 Atividade na escola 2: profissões/ocupações e projeto de vida



INFORMAÇÕES GERAIS

Assunto(s)

- Profissões/ocupações.
- Sonhos.
- Projeto de vida.

Objetivos

- Estimular os alunos da escola a desenvolverem conhecimentos sobre diversas profissões existentes.
- Estimular a reflexão dos alunos sobre os seus projetos de vida, ao associar as profissões/ocupações estudadas com a realidade do dia a dia da comunidade.

Competências ENEF

- Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável.
- Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.

Competências gerais da BNCC

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Comunicação.
- Trabalho e projeto de vida.
- Argumentação.
- Empatia e cooperação.
- Responsabilidade e cidadania.

Duração da atividade na escola

- 120 minutos.



PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização

- Discussão do texto de apoio (Texto3), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Utilização de uma ferramenta para gerar nuvens de palavra digital (ex.: Mentimeter) para sugestão das profissões/ocupações que podem ser trabalhadas com os alunos.
- Discussão dialogada sobre as profissões/ocupações que mais se destacaram na nuvem de palavras, considerando a realidade dos discentes, o papel social de algumas profissões/ocupações para comunidade, assim como as oportunidades e dificuldades que esses alunos poderão encontrar durante sua trajetória.
- Escolha das profissões/ocupações que farão parte da apresentação e da dinâmica a ser realizada.
- Confecção do jogo “Que profissão sou eu?”, inspirado no jogo “Quem sou eu”. Esse jogo é composto de tiaras em EVA para colocar na cabeça dos alunos e cartas, para prender na tiara, com ilustrações representando as profissões/ocupações escolhidas (acessar exemplos de cartas com ilustrações de profissões/ocupações na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos para leitura

- Texto3: SILVA, K. R.; SILVINO, J. S.; VIEIRA, A. J. R. Inclusão socioeducacional: a educação ribeirinha como lócus de pesquisa. *In*: Congresso Nacional de Educação, 8, 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2022.

Materiais de apoio

- Tiras de EVA para recortar.
- Cartolinas.
- Ilustrações das profissões/ocupações.
- Cola.
- Tesouras.



DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos

- Aplicação de questionário.
- Discussão dialogada.
- Aula expositiva e dialogada com uso de apresentação.
- Vivência lúdica.

Forma de realização

- Distribuição para os alunos do questionário “Conhecer para escolher”, cujas perguntas buscam abordar: o nível de conhecimento dos alunos sobre as profissões/ocupações existentes; se eles já possuem uma escolha de profissão/ocupação em mente; o que os levaram a fazer essa escolha; e o quanto a realização financeira é um fator influenciador dessa escolha. Este questionário pode ser acessado na pasta “Materiais para uso na escola”.
- Após o preenchimento do questionário, os alunos são estimulados a discutirem suas respostas e os questionários são recolhidos pelos monitores.
- Apresentação pelo monitor de algumas profissões/ocupações e Projeto de Vida e sua importância (você pode acessar o arquivo “apresentacao1” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- Após a finalização da exposição, a turma é organizada em dois grupos para a realização da dinâmica “Que profissão sou eu?”, buscando garantir o engajamento da turma. Cada grupo escolhe um representante que ficará com uma faixa de EVA na cabeça e o grupo concorrente escolherá uma carta com uma profissão/ocupação, que será colocada na tiara do representante. Cada grupo deve dar dicas ao seu representante para que possa tentar adivinhar a profissão/ocupação. O ideal é que a dinâmica contemple 5 rodadas para cada grupo, com a escolha de 10 profissões/ocupações.
- Ao término da brincadeira, os alunos são novamente convidados a refletirem sobre a importância que cada profissão/ocupação na sociedade e sua relação com o Projeto de Vida, destacando a importância do respeito, reconhecimento e valorização dos profissionais em suas diferentes funções.

Recursos necessários

- Questionários impressos.
- Data show.
- Computador.
- Apresentação em *Power Point* (Apresentacao1).
- Jogo “Que profissão sou eu?”.

3.5.3 Atividade na escola 3: necessidades x desejos



INFORMAÇÕES GERAIS

Assunto(s)

- Necessidades.
- Desejos.

Objetivo

- Despertar o pensamento crítico do estudante, de forma a ser capaz de avaliar o que é indispensável e o que é supérfluo diante às suas necessidades.

Competências ENEF

- Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis.
- Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades.

Competências gerais da BNCC

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Comunicação.
- Argumentação.

Duração da atividade na escola

- 90 minutos.



PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização

- Discussão dos textos de apoio (Texto4 e Texto5), disponíveis na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Discussão sobre a realidade dos alunos, para auxiliar na definição de necessidades e desejos que eles podem ter.
- Com base na definição anterior, escolher figuras (ex.: celular, computador, canoa, comida, guloseimas etc.) que farão parte da dinâmica a ser realizada.

Textos de leitura

- Texto4: SCHÜNKE, L. K. Saiba decidir melhor: a diferença entre necessidades e desejos. **Psicologalidia**, 2022. Disponível em: <https://psicologalidia.com.br/diferenca-entre-necessidades-e-desejos>. Acesso em: 03 set. 2023.
- Texto5: CARPES, G. G. Você compra por necessidade ou desejo? **Blog Giovane Carpes**, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/npqAY>. Acesso em: 03 set. 2023.

Materiais de apoio

- Revistas e jornais para recortar.
- Tesoura.
- Papel para colar as figuras escolhidas.
- Impressão das figuras.



DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos

- Dinâmica reflexiva.
- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apresentação.

Forma de realização

- O encontro inicia com uma dinâmica, dividida em três etapas, para despertar o engajamento e a análise crítica dos alunos: (1ª.) a turma é organizada em círculo, para que o centro fique em evidência. No chão, no meio do círculo, ficarão expostas as figuras definidas durante o planejamento. Cada aluno recebe uma folha (você pode acessar o modelo na pasta “Materiais para uso na escola”), em que terá que escolher e escrever, em ordem de prioridade, 5 dentre os itens expostos nas figuras. É importante os monitores dialogarem com os alunos sobre o significado de prioridade. Os monitores incentivam para que alguns alunos demonstrem para a turma suas escolhas e justifiquem suas prioridades; (2ª.) nesta etapa será apresentada uma situação hipotética para os alunos, relacionada ao cotidiano de suas atividades na ilha. Nesta fase, os alunos recebem outra folha para escolherem e escreverem, novamente, em ordem de prioridade 5 produtos, porém agora devem ser aqueles que poderão lhe auxiliar no seu dia a dia. A turma deve ser instada a refletir se os itens escolhidos foram os mesmos e a analisar o motivo da mudança, caso ocorra; e (3ª.) nesta última etapa, os alunos recebem a terceira folha e um monitor simula que eles foram premiados. Com isso, podem escolher um único item para levar para sua casa, sendo que este item deverá ser registrado na folha resposta. Com o objetivo de estimular os alunos a pensarem sobre suas escolhas e de que forma elas estão sendo realizadas, o monitor deverá questionar aos alunos: sua escolha foi um desejo ou uma necessidade? Todas as folhas devem ser recolhidas pelos monitores.
- Após a dinâmica, ocorre a parte expositiva que aborda os seguintes tópicos: a importância de se diferenciar o que é necessidade e o que é desejo; a relevância de se definir as prioridades, separando o que é indispensável do que é supérfluo; e a relação do uso do dinheiro, para que se identifiquem as prioridades, diferenciando as necessidades de desejos (você pode acessar o arquivo “apresentacao2” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- A atividade finaliza com a reflexão dos alunos sobre suas escolhas e seus resultados.

Recursos necessários

- *Data show.*
- Computador.
- Apresentação em *Power Point* (Apresentacao2).
- Figuras.
- Folhas para indicação das escolhas.

3.5.4 Atividade na escola 4: consumo consciente e responsável



INFORMAÇÕES GERAIS

Assunto(s)

- Consumo consciente e responsável.

Objetivos

- Propor uma reflexão crítica sobre o consumo exacerbado e a degradação do meio ambiente.
- Explicar aos alunos a diferença entre consumo e consumismo, lhes fazendo refletir sobre suas decisões acerca de seus consumos.

Competências ENEF

- Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança.
- Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.

Competências gerais da BNCC

- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Argumentação.
- Responsabilidade e cidadania.

Duração da atividade na escola

- 120 minutos.



PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização

- Discussão do texto de apoio (Texto6), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Reflexão sobre o que causaria o consumismo na comunidade em que se encontra a escola e qual a importância desses conceitos na administração dos recursos dessa população.
- Levantamento das possíveis diferenças existentes na cidade e na comunidade onde a escola se encontra.
- Preparação de um livro-jogo, tendo por base a realidade da comunidade escolar (você pode acessar um exemplo na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).
- Preparação de uma apostila para entrega aos alunos (você pode acessar um exemplo na pasta “Materiais de apoio ao planejamento”).

Textos para leitura

- Texto6: MOURA, R. A. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade Direito de São Bernardo do Campo**, São Bernardo do Campo, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/egiS5>. Acesso em: 10 out. 2023.

Materiais de apoio

- Programa editor de texto.
- Computador.
- Impressora.
- Papel A4.



DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos

- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apostila
- Utilização de um livro-jogo para melhor assimilação do conteúdo abordado.

Forma de realização

- A atividade se inicia com a distribuição da apostila aos alunos. O monitor deverá ler o material e incentivar os alunos a participarem de uma reflexão dialogada, sobre o que seria consumo e consumismo.
- É importante que os monitores estimulem os alunos a correlacionarem os conceitos lidos com situações por eles vivenciadas.
- Após a leitura da apostila, os monitores deverão organizar os alunos em duplas e distribuir o livro-jogo para que, juntos, possam discutir sobre as melhores decisões e estratégias que deverão realizar na dinâmica proposta no livro.
- A atividade é finalizada com uma reflexão dialogada sobre as formas em que o mercado comercial nos incentiva a consumir, correlacionando com a importância de ser ter uma adequada **Educação Financeira**.

Recursos necessários

- Livros-jogos impressos.
- Apostilas impressas.

3.5.5 Atividade na escola 5: orçamento familiar



INFORMAÇÕES GERAIS

Assunto(s)

- Orçamento familiar.

Objetivos

- Simular o orçamento familiar de uma residência.
- Ensinar operações básicas de matemática financeira que geralmente são utilizadas no cotidiano ou em um planejamento familiar.
- Despertar no discente o pensamento crítico sobre a importância de um bom planejamento financeiro.

Competências ENEF

- Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis.
- Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro.
- Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de Educação Financeira.

Competências gerais da BNCC

- Conhecimento.
- Pensamento científico, crítico e criativo.
- Comunicação.
- Argumentação.
- Empatia e cooperação.

Duração da atividade na escola

- 120 minutos.



PLANEJAMENTO DA ATIVIDADE COM OS MONITORES

Forma de realização

- Discussão do texto de apoio (Texto7), disponível na pasta “Textos para leitura dos monitores”.
- Reflexão dialogada sobre a realidade financeira dos alunos e a importância das políticas públicas existentes.
- Definição das contas que irão compor o orçamento fictício que será proposto aos alunos, levando em consideração o respeito à cultura local e as estratégias e ferramentas utilizadas por eles para sanar a falta de recursos.

- Elaboração de um texto de apoio, para simular a realidade de uma família local que servirá de base para a confecção do orçamento familiar (você pode acessar o arquivo “Texto de apoio planejamento familiar” na pasta “Materiais para uso na escola”).

Texto para leitura

- Texto7: GRAVINA, C. R. **Educação Financeira Escolar**: orçamento familiar. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/831>. Acesso em: 12 out. 2023.

Materiais de apoio

- Programa editor de texto.
- Computador.
- Impressora.
- Papel A4.
- Cartolina
- Canetinhas coloridas.



DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DA ATIVIDADE NA ESCOLA

Procedimentos metodológicos

- Dinâmica interativa.
- Aula expositiva e dialogada com a utilização de apresentação.

Forma de realização

- A atividade inicia com uma exposição dialogada sobre os conceitos de economia, mercado e inflação (você pode acessar o arquivo “apresentacao3” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- É importante que os monitores estimulem os alunos a relacionarem os conceitos apresentados com possíveis dificuldades enfrentadas em suas rotinas, que podem ser ocasionadas ou não pela falta de recursos.
- Após a apresentação do conteúdo, inicia a dinâmica com a leitura do texto de apoio e com o auxílio de uma roleta. Cada aluno se voluntaria para rodar a roleta, escolher uma despesa e preencher o orçamento (você pode encontrar um modelo da “roleta orçamentária” na pasta “Materiais para uso na escola”).
- Após o término do preenchimento do orçamento, os monitores deverão instigar a turma para reflexão quanto à distribuição de valores realizados.
- Em seguida, deverá ser formado equipes para, assim, realizar um orçamento familiar de forma planejada e discutida entre todos os membros.
- Ao final da atividade, os monitores deverão estimular os alunos a refletirem sobre qual orçamento foi o mais bem realizado: o que foi feito de forma aleatória ou o que foi planejado.
- A atividade finaliza com os monitores explicando a importância de um bom planejamento financeiro, assim como também a participação de todos os

envolvidos que compõem o orçamento familiar, convidando os alunos a refletirem em casa com os seus responsáveis a importância desta ferramenta e a possibilidade de juntos, a colocarem em prática.

Recursos necessários

- *Data Show*.
- Texto de apoio.
- Roleta (pode se usar um aplicativo do celular, ou confeccionar manualmente).

(4) TÁ SELADO!



Ou, no linguajar paraense, está tudo certo. Vamos em frente.

A Educação Financeira é uma temática extremamente relevante para qualquer cidadão, independentemente da idade ou da situação financeira. Lamentavelmente, não existe uma adequada propagação sobre a educação de finanças pessoais, o que pode levar a problemas como endividamento, falta de planejamento financeiro e dificuldades para alcançar objetivos financeiros.

Ao desenvolver o projeto de Extensão Universitária *\$ó te digo: POUPA!* conseguimos alcançar o objetivo principal e auxiliar na implementação da Educação Financeira na comunidade escolar, por meio do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. Durante esse processo extensionista, conseguimos descobrir, desenvolver e ressignificar diversas ferramentas e recursos que podem auxiliar o processo educativo na disseminação da Educação Financeira, como jogos, livros e materiais educativos. Enfatizamos que o ideal é encontrar uma abordagem condizente ao público, para, assim, a Educação Financeira ser uma ferramenta poderosa para ajudar as pessoas a alcançarem seus objetivos financeiros e usarem seus recursos de forma consciente.

Só te digo: que desenvolver um projeto de Extensão Universitária proporciona ganhos para todos os envolvidos, oportunizando acesso a novos conhecimentos, habilidades e experiências, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural de todos.

Então, apesar de aparentar que conceber um projeto de Extensão Universitária é algo desafiador, “te puxa daí” e começa a matutar, pois com um planejamento adequado, engajamento dos envolvidos, compreensão do ambiente e um rico diálogo, um projeto dessa envergadura pode fazer uma grande diferença na vida das pessoas e na comunidade em geral. Espia aí alguns excertos de depoimentos que corroboram com essa importância:

“Fico feliz de ver que minha filha está recebendo a orientação que eu não tive. Hoje não me sobra muito dinheiro, porque não entendia como economizar, só pensava em ganhar mais. Depois de hoje, entendi que se eu economizar, pode sobrar um pouco de dinheiro para mim” (responsável por uma das alunas da escola, 2023).

“Só estudei até a quarta série e nunca estudei sobre dinheiro. Que bom que meu filho está aprendendo como usá-lo, luto todos os dias para que o futuro dele seja muito melhor que o meu e só estudando ele vai conseguir” (responsável por um dos alunos da escola, 2023).

“Trabalho desde os onze anos e dois dias depois que recebo não tenho mais nada. Gostei de aprender o que é desejo e o que é necessidade, agora tenho só que praticar” (aluno da escola, 2023).

“A aula que mais gostei foi sobre profissões. Eu, antes queria ser militar, mas descobri que posso fazer agronomia e continuar a cuidar da terra com os meus pais. O importante é estudar e planejar meu futuro” (aluna da escola, 2023).

“Ter um projeto de extensão atuando dentro de uma escola de Educação Básica com ações tão importantes para o dia a dia desses alunos, sem dúvida é um ganho para a Educação, tanto desses alunos quanto dos monitores que atuam no projeto” (professor de história da escola 2023).

"Iniciativas como essa sempre são bem-vindas em nossa escola, pois além de nos auxiliarem com o cumprimento do currículo escolar, beneficia também os familiares de nossos alunos" (coordenadora pedagógica da escola, 2023).

"O projeto me proporcionou uma troca de conhecimento significativa, fortalecendo não apenas as minhas habilidades técnicas, mas também meu senso de responsabilidade social" (monitor do projeto, 2023).

Boa sorte em sua empreitada!

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Comitê Nacional de Educação Financeira. Deliberações Conef nº 1, nº 2 e nº 3, de 26 de maio de 2011**. Institui o Regimento Interno do Comitê Nacional de Educação Financeira. Brasília: CONEF, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum – proposta preliminar**: segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017.

CARPES, G. G. Você compra por necessidade ou desejo? **Blog Giovane Carpes**, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/npqAY>. Acesso em: 03 set. 2023.

FORPROEX. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 1987.

FORPROEX. Fórum de Pró-Reitoras e Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Carta de Salvador**. Salvador: FORPROEX, 2022.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária**: para quê? São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GRAVINA, C. R. **Educação Financeira Escolar**: orçamento familiar. 2014. 130f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) - Programa de Pós-Graduação em Matemática, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/831>. Acesso em: 12 out. 2023.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. São Paulo: Alta Books, 2018.

KOGUT, M. **Informática ao encontro das crianças de rua**: uma proposta. 1991. 141p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) – COPPE, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1991.

LUDWIG, A. C. I. A formação para a cidadania no Ensino Superior. **Cidadania em Ação**: Revista de Extensão e Cultura, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 24-46, 2019.

MOURA, R. A. Consumo ou consumismo: uma necessidade humana? **Revista da Faculdade Direito de São Bernardo do Campo**, São Bernardo do Campo, v. 24, n. 1, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/egiS5>. Acesso em: 10 out. 2023.

SILVA, K. R.; SILVINO, J. S.; VIEIRA, A. J. R. Inclusão socioeducacional: a educação ribeirinha como *lócus* de pesquisa. *In*: Congresso Nacional de Educação, 8, 2022, Maceió. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize, 2022.

SOUSA, R. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. A. Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: construindo um currículo transversal com base em temas geradores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 38, p. 1-24, 2022.

SCHÜNKE, L. K. Saiba decidir melhor: a diferença entre necessidades e desejos. **Psicologalidia**, 2022. Disponível em: <https://psicologalidia.com.br/diferenca-entre-necessidades-e-desejos>. Acesso em: 03 set. 2023.

UFPA. Conselho Superior de Ensino e Pesquisa. **Resolução n.º 3.298, de 7 de março de 2005**. Dispõe sobre atividades de Extensão na Universidade Federal do Pará. Belém: CONSEPE, 2005. Disponível em: <https://cppd.ufpa.br/resolucao3298consepe2005.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2023.

ZITKOSKI, J. J.; LEMES, R. K. O Tema Gerador segundo Freire: base para a interdisciplinaridade. *In*: Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire: utopia, esperança e humanização, 9, 2015, Igrejinha. **Anais do IX Seminário Nacional Diálogos com Paulo Freire**. Taquara: FACCAT, 2015. p. 1-10. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/zitkoski_lemes.pdf. Acesso em: 14 jan. 2024.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO PARA INSCRIÇÃO DE MONITORES

21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - \$ó te digo poupa!

Inscrição de Monitores - \$ó te digo poupa!

Em uma conjuntura de instabilidade financeira e de endividamento, a necessidade de abordar a temática Educação Financeira passou a ser considerada por diversos órgãos governamentais do mundo inteiro como uma ferramenta estratégica a ser implantada em sua economia. Portanto, discutir, ensinar e introduzir a Educação Financeira nas escolas pode ser considerado uma das premissas essenciais a ser utilizada pelas autoridades para difundir essa temática. Porém, é necessário um olhar diferenciado para incluir o ensino da Educação Financeira nas escolas públicas, em especial aquelas localizadas em comunidades ribeirinhas, em que a infraestrutura é precária, as políticas públicas nem sempre são implementadas devido o acesso ser dificultoso. Este projeto pretende desenvolver com os seus monitores um trabalho de ensinamento dos conceitos iniciais de finanças junto aos docentes, familiares e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I da EMEIF de Educação do Campo Milton Monte, localizada na Ilha do Combú - PA. Para isso haverá estudos e discussões sobre Educação Financeira além de visitas à realidade escolar que servirá de base para pesquisa, além da cocriação de estratégias didáticas pautadas nas metodologias ativas para desenvolver os ensinamentos. Ao agirem como multiplicadores de conhecimentos, os monitores desenvolverão uma formação mais cidadã, responsável e empática, articulando ensino, pesquisa e extensão.

 sama0340@gmail.com (não compartilhado) [Mudar de conta](#)



21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - Só te digo poupa!

Qual seu nome completo?

A sua resposta

Você é aluno regularmente matriculado em um curso de graduação da UFPA?

SIM

NÃO

Qual curso de graduação você está matriculado?

A sua resposta

Qual semestre você está cursando?

A sua resposta

Qual turno você estuda?

MANHÃ

TARDE

NOITE

Você faz parte de outro projeto de extensão?

SIM

NÃO



21/03/23, 22:25

Inscrição de Monitores - \$0 te digo poupa!

Qual o número do seu telefone?

A sua resposta

Qual seu email?

A sua resposta

Explique os motivos que te levaram a querer participar do projeto de extensão

A sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie palavras-passe através dos Google Forms.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Google Formulários





"A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (Freire, 1987, p. 69).

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/09/paulo-freire-e-doutor-e-democratico-nunca-olvidada-quem-dale-diz-melhor-stim/>